



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E  
QUILOMBOLA

**EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR ORALIDADE AFRICANA E  
AFRODIASPÓRICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

**COMPONENTE CURRICULAR: ORALIDADE AFRICANA E AFRODIASPÓRICA**

**ANO: 6º ao 9º**

**EMENTA**

O componente curricular Oralidade africana e afrodiáspórica tem como propósito reconhecer e valorizar a participação do povo negro na construção linguística do português falado no Brasil. A oralidade é uma importante forma de compartilhamento de saberes, memórias e histórias nas culturas africanas, passada de geração em geração, presente ainda hoje nas comunidades quilombolas, favorecendo a construção da consciência da ancestralidade e do pertencimento. O termo afrodiáspórico diz respeito a todas as heranças culturais advindas da diáspora africana, ou seja, da migração forçada dos povos africanos para outras partes do mundo, principalmente entre os séculos XVI e XIX.

De acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a Educação Escolar Quilombola deve incluir, além do currículo geral básico da educação brasileira, componentes curriculares específicos da modalidade, nos quais estejam contemplados os conhecimentos tradicionais e valores quilombolas, as memórias, histórias, ancestralidades, o etnodesenvolvimento, a estética, a oralidade, as lutas pela terra e pelo território. Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola orientam que a proposta curricular da Educação Escolar Quilombola deverá aliar os conhecimentos tradicionais das comunidades quilombolas com o conhecimento escolar, sem hierarquização.

Estudar e praticar a oralidade africana e afrodiáspórica durante o Ensino Fundamental, entendendo as línguas reminiscentes como um patrimônio sócio-histórico-cultural do território quilombola, é mais do que um exercício de aprendizado, é um ato de resistência e de empoderamento cultural. Por meio da exploração de mitos, enquanto narrativas que buscam explicar os acontecimentos e fenômenos da natureza, contos, músicas, danças e poesias, os estudantes têm a oportunidade de fortalecer a autoestima e o orgulho de suas origens, ao mesmo tempo que se conectam com uma rede histórica e cultural que vai além das fronteiras locais, ligando-os a uma ampla comunidade afrodiáspórica.

Esse componente curricular visa, portanto, incentivar a prática da oralidade como uma ferramenta de expressão pessoal e coletiva, estimulando os estudantes a usarem suas vozes para

compartilhar suas próprias histórias e perspectivas. Dessa forma, a **Oralidade Africana e Afrodiáspórica** não apenas reforça o respeito e a preservação da cultura quilombola, mas também contribui para a formação de jovens que conhecem e valorizam suas raízes e estão preparados para combater o racismo e defender sua herança cultural, identidade e legado linguístico.

### OBJETIVO GERAL

Explorar as tradições orais africanas e afrodiáspóricas, promovendo o reconhecimento, valorização e preservação dessas práticas culturais, buscando desenvolver a compreensão das narrativas, música, danças e outras manifestações transmitidas pela oralidade, evidenciando a importância da ancestralidade e da memória coletiva para a construção da identidade cultural.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer o papel da oralidade africana e afrodiáspórica para a preservação, transmissão e ressignificação de conhecimentos e valores culturais;
- Destacar a importância dos griôs - contadores de histórias - como guardiões das memórias e histórias;
- Conhecer os variados gêneros que envolvem a tradição oral africana;
- Distinguir os principais tipos de narrativas de tradição oral em variadas culturas africanas, comparando-as entre si e com outras tradições como as indígenas e europeias;
- Associar a importância da música e da dança nas celebrações e rituais africanos e afro-brasileiros;
- Reconhecer as músicas e danças afrodiáspóricas como formas de resistência e preservação cultural;
- Correlacionar a influência da oralidade afrodiáspórica nas manifestações poéticas contemporâneas como as poesias faladas (spoken word) e o rap;
- Explorar a relação entre língua, poder e identidade;
- Definir e contextualizar o racismo linguístico;
- Debater sobre o impacto do racismo linguístico a partir da recepção de gêneros oriundos das culturas africanas e afrodiáspóricas;
- Valorizar a diversidade linguística a partir de uma postura crítica e reflexiva de reconhecimento e combate a toda forma de racialização da língua.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define as Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE Nº 3.777/2014. Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 13 de dez. de 2022.

### Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Luiz Otávio. **Uma poética entre a tradição e a contemporaneidade — navegando pelas águas da spoken word poetry**. Revista Mosaico, Sj Rio Preto, v. 18, n. 01, p. 220-244. Disponível em <<http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/revistamosaico/article/viewFile/619/555>> Acesso em 14 de nov. de 2024.

BIG BIG, Opai; MISTURA, Izy. **A importância da tradição oral africana para a manutenção da história**. Disponível em <<https://mundonegro.inf.br/a-importancia-da-tradicao-oral-africana-para-a-manutencao-da-historia/>>

D´ALVA, Roberta Estrela. **Um microfone na mão e uma ideia na cabeça – o poetry slam entra em cena**. Revista Synergies Brésil. Nº 09, 2011. pp. 119-126. Disponível em <<https://gerflint.fr/Base/Bresil9/estrela.pdf>>

Gonzalez, Lélia (1984) **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244. Disponível em <<https://edisciplinas.usp.br/acessar/>>

MAIÊ, Mô. **A Diáspora Africana e as Claves Rítmicas**. Revista eletrônica Oralidade, Arte, Cosmopercepções, Educação e Africanidades. Publicada em 03 de maio de 2017. Disponível em <[https://terreirodegriots.blogspot.com/2017/05/a-diaspora-africana-e-as-claves-ritmicas\\_3.html](https://terreirodegriots.blogspot.com/2017/05/a-diaspora-africana-e-as-claves-ritmicas_3.html)>

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo**. Ed. Letramento, 2019.